



A RELAÇÃO DO CONTADOR COM A TECNOLOGIA The Size of the Brazilian Government: Concepts and Measures

Thaynara Pereira Gonçalves¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

José Fernando Muniz Barbosa²

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Thaynara Pereira Gonçalves - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: thaynaroncalvese@gmail.com

² José Fernando Muniz Barbosa – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: fernandomuniz@hotmail.com



RESUMO

A presente pesquisa tem como tema A Relação do Contador com a Tecnologia. Dessa forma, a pesquisa busca responder a seguinte problemática: **Qual a importância da relação do Contador com a Tecnologia?** O objetivo geral é analisar a importância dessa relação do Contador com a Tecnologia. Para isso, foi realizado um estudo por meio da metodologia qualitativa, do tipo bibliográfica descritiva. Os resultados apontam que as adequações aos recursos tecnológicos podem reduzir erros na emissão dos relatórios contábeis bem como otimizar o tempo de trabalho. A pesquisa conclui que apesar dos desafios na adaptação dos contadores às evoluções e inovações tecnológicas, as ferramentas digitais são essenciais para aperfeiçoar os processos contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade. Evolução. Recursos tecnológicos.

ABSTRACT

The theme of this research is The Accountant's Relationship with Technology. In this way, the research seeks to answer the following problem: **How important is the Accountant's relationship with Technology?** The general objective is to analyze the importance of this relationship between the Accountant and Technology. For this, a study was carried out using qualitative methodology, of the descriptive bibliographic type. The results indicate that adjustments to technological resources can reduce errors in issuing accounting reports as well as optimize working time. The research concludes that despite the challenges in adapting accountants to technological developments and innovations, digital tools are essential for improving accounting processes.

Keywords: Accounting, Evolution, Technological Resources.



1 INTRODUÇÃO

De acordo com Crepaldi (2019, p. 1) “desde o ano de 4000 A.C já se podia notar a existência da contabilidade, o que coincidiu com o surgimento da escrita, sendo assim uma das ciências mais antigas do mundo”. Logo se percebe que a sociedade necessita do amparo da contabilidade para o seu desenvolvimento econômico-social, através da utilização da contabilidade como ponte para a tomada de decisão correta nos mais diversos cenários.

Outrossim, nos últimos anos, observamos um avanço significativo na área da contabilidade, onde a informatização e o surgimento de novas tecnologias têm ressaltado a importância do aprendizado contínuo e do desenvolvimento profissional, especialmente diante do impacto crescente da tecnologia da informação no campo contábil.

Pode-se afirmar que o contador, quando utiliza a tecnologia em sua prática, desempenha um papel fundamental na geração de dados relevantes para toda a empresa e suas diferentes camadas de gestão. Portanto, o objetivo geral é analisar a importância da relação do Contador com a Tecnologia, e objetivo específico é contextualizar o papel do contador na era digital, historiar os avanços tecnológicos na contabilidade além de destacar a importância da capacitação dos profissionais contábeis na era digital.

Sendo assim, o principal problema a ser tratado é: **Qual a importância da relação do Contador com a Tecnologia?**

A Metodologia adotada foi a pesquisa Qualitativa do tipo Bibliográfica Descritiva.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O papel do contador na era digital

Na era digital, o papel do contador torna-se de um consultor e analista. De acordo com Marion (2018, p. 9) “O contador gerencial identifica, avalia, analisa e oferece interpretações em forma de relatórios para tomadas de decisões que impliquem aperfeiçoamento operacional com melhor aproveitamento dos recursos humanos, físicos, financeiros e de produtividade”. Em outras palavras, percebe-se que o trabalho do contador sofreu alterações conforme a evolução tecnológica e dentro deste contexto o profissional precisa estar apto não apenas para fornecer informações mas para melhor direcionar as organizações nas tomadas de decisões.

Além disso, Edson Oliveira (2014, p. 31), afirma que

O profissional de contabilidade não pode ficar desatualizado e deixar de conhecer as novas ferramentas de trabalho. A tecnologia veio para nos ajudar, e muito. Seria quase impossível manter bom nível de trabalho se não tivéssemos a ajuda de equipamentos e aplicativos cada vez mais inteligentes. É nesse contexto que o profissional de contabilidade é requerido para orientar seus auxiliares ou então indicar a solução mais adequada possível, no sentido de fazer refletir nos registros contábeis a verdadeira essência dos fatos ocorridos em determinado período.

Oliveira (2014, p. 31) ainda reforça que “é importante enfatizar que a tecnologia tem papel relevante no exercício da atividade do profissional de contabilidade, mas a utilização dos instrumentos tecnológicos não dispensa o conhecimento teórico e o domínio da boa técnica”. Isto é, é preciso que o conhecimento tecnológico seja alinhado ao conhecimento teórico para um bom desenvolvimento da profissão nos dias hodiernos.

Em suma fica explícito que não seja necessário somente a formação em bacharelado, mas também a capacitação teórica e também tecnológica do contador. Com base nisso é possível verificar que o mercado digital vem a cada vez mais exigindo profissionais que consigam desempenhar as atividades de forma consciente e precisa e não apenas de forma automatizada.

2.2 Mudanças Tecnológicas Aliadas aos sistemas de Informação

De acordo com Crepaldi (2019, p. 18) “Os sistemas de informações classificam-se em sistemas de informação contábil para planejamento de gestão e para controle de operações e controle gerencial”. Pode-se afirmar que os sistemas de informações contábeis



são utilizados não apenas para o planejamento estratégico, mas que, com as inovações, podem ser aplicados aos mais diversos controles operacionais, facilitando o processo de emissão de relatórios para a tomada de decisões.

No mundo da tecnologia encontramos diversas opções de sistemas, que foram evoluindo conforme as décadas se passaram, mas é importante fazer uma análise profunda das reais necessidades do negócio. A escolha entre adquirir um sistema externo ou desenvolver uma solução interna deve ser orientada pela complexidade, porte e características específicas da organização. Este processo de tomada de decisões exige uma avaliação criteriosa para garantir que a escolha do sistema corresponda aos atributos e objetivos estratégicos da empresa. Para Crepaldi; Silvo e Guilherme (2019, p. 14):

Um sistema de informação contábil adequadamente estruturado irá permitir uma gestão eficaz das informações necessárias para a gestão econômica e financeira da empresa, bem como apresentará um grau máximo de eficácia na relação custo e benefício da geração e comunicação das informações.

A implementação de um sistema de informação contábil promove uma melhoria significativa nas operações da empresa, tornando o ambiente mais eficiente. Conforme ressaltado por Crepaldi (2019, p. 19) é de grande importância que o sistema de informação inclua todos os dados quantitativos necessários para uma mensuração e análise eficiente das atividades empresariais.

É necessário reconhecer que além de disponibilizar dados relevantes, esse sistema também os coloca à disposição para uso interno, fortalecendo as operações da organização. Desse modo, ao integrar estes dados de forma coerente, o sistema permite realizar tarefas com mais confiança e qualidade, contribuindo para uma gestão mais informada e eficiente.

2.3 A importância da Tecnologia na contabilidade

A era digital tem contribuído significativamente para a economia e sociedade. Com a globalização, o tráfego de informações está se tornando cada vez mais ágil, o que contribui diretamente com o processo de tomada de decisão. De acordo com Del Claro (2009), a era digital trouxe consigo mudanças na economia e na sociedade. As informações digitais e os avanços desses meios de comunicação tendem a expandir a novas tecnologias que interajam com os outros meios eletrônicos já existentes.



Segundo Oliveira (2014, p. 5) “Com a evolução da Tecnologia da Informação (TI), os registros na contabilidade passaram a ser integrados com várias áreas da empresa. Isso significa que muitos controles analíticos passaram a ser praticados fora do ambiente da contabilidade”, ou seja, por conseguinte, observa-se que, por exemplo, a emissão de relatórios gerenciais é baseada nos dados apresentados pela produção e/ou prestação de serviços que devem ser avaliados a fim de garantir uma tomada de decisão que gere um lucro maior à empresa e na era digital há uma facilidade maior em relação ao gerenciamento dessas informações.

O ano de 2020, período auge da pandemia da COVID 19, é considerado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento industrial (ABDI) como o ano em que empurrou a transformação digital para o centro da agenda do país e do mundo, pode-se dizer então que a pandemia acelerou e intensificou ainda mais o processo de informatização das áreas de trabalho. Diante do exposto, é evidente a importância da tecnologia como elemento essencial para a contabilidade, sendo indispensável a sua adaptação às novas tecnologias, a fim de garantir maior eficiência e tornar os processos mais ágeis e seguros

2.4 Os avanços tecnológicos na contabilidade

A contabilidade desde o seu surgimento passou por grandes transformações, antes o profissional contabilista era visto apenas como um arquivista ou como um agente de controle dentro das organizações. Oliveira (2014) afirma que este comportamento era compreensível, uma vez que, a contabilidade exercia muitos procedimentos de controle sendo então como um núcleo de todas as informações de diversas áreas da empresa, além disso, grande parte de suas atividades eram executadas de forma manual como, por exemplo, a ficha Kardex (Oliveira 2014, p. 4), o que exigia ainda mais rigor e hoje é feito através dos ERPs, como afirma Oliveira (2014, p. 23) “o sucesso de um sistema Enterprise Resources Planning (ERP) depende da fase de implantação, do treinamento adequado dos usuários e da boa manutenção dos dados de registros”.

Entretanto, com avanço tecnológico esta atividade de controle foi então delegada entre os setores da empresa e com essa divisão muitas das atividades que antes eram executadas somente pelo contabilista pôde ser desempenhada por outros profissionais de cada área conforme sua atividade por meio de sistemas integrados que devem ser parametrizados durante sua implementação de forma coerente à legislação tributária bem



como os demais regulamentos de cada departamento e posteriormente deve passar por manutenções e adequações às mudanças.

Marion (2018, pág. 16-17) afirma que há uma ascensão da função da contabilidade gerencial na era contemporânea o que antes era privilégio apenas de grandes centros industriais hoje se alastrou por todas as esferas socioeconômicas, logo, percebe-se que com este avanço a atuação do contador passa a ser muito mais analítica do que operacional, vale salientar que é importante o conhecimento e o “saber” operacional, contudo é preciso analisar e interpretar corretamente as informações geradas para que o suporte nas tomadas de decisões tenha um nível alto de assertividade.

2.5 A importância da capacitação dos profissionais contábeis na era digital

De acordo com Guilherme Crepaldi (2019 p. 9) o contador deve corroborar de forma presente para que a administração tome a sua melhor decisão em longo prazo ultrapassando apenas a informação contábil e sendo proativo no fornecimento dos dados. Sendo assim, o contador deve ir além da mera emissão de relatórios e buscando sempre antecipar as necessidades e oferecer uma orientação eficaz. Portanto, é preciso que o contador desempenhe um papel mais ativo e estratégico na gestão da empresa e seja um parceiro estratégico da gestão, e não apenas em um executor de tarefas financeiras.

É ainda neste sentido que Marion (2018, p. 8) afirma:

O contador gerencial deve ser um contabilista experiente e versátil, com ilibado conhecimento não só em contabilidade como em administração, matemática financeira, estatística e economia. Um profissional que domine bem a análise de balanços e conheça com detalhes as rotinas internas e os objetivos da organização, para que saiba ler os relatórios da contabilidade financeira e da gerencial, e interpretá-los conjugando dados econômicos e financeiros com operacionais, para, assim, apresentar sugestões fundamentadas que auxiliem a organização nas suas tomadas de decisões.

Isso significa, que é fundamental que esta profissionalização seja pautada não somente na contabilidade “pura”, mas além do perfil proativo exigido é necessário que o contador tenha uma visão generalista independentemente da área que atue. Ou seja, é essencial que adquira conhecimentos complementares à sua formação principal, tendo uma atualização contínua de habilidades e aprendizagem.



2.6 Dissonância Cognitiva: Comportamento e Mudança empresa

Estuda-se amplamente as significativas mudanças tecnológicas e o impacto dessa evolução na contabilidade e na atuação do contador. Oliveira (2014, p. 25) afirma que “a tecnologia proporciona uma série de facilidades para o profissional de contabilidade que atua utilizando sistemas gerenciais”. Assim sendo, esses aspectos são considerados essenciais para que o profissional realize um trabalho de qualidade nas entregas de seus relatórios, através da tecnologia.

Além disso, é crucial que as organizações se comprometam a fornecer ferramentas atualizadas para seus colaboradores. Nesse cenário de Revolução Tecnológica, as empresas também precisam se modernizar, garantindo que seus profissionais estejam equipados para enfrentar os novos desafios do mercado.

Ademais, um ponto primordial a ser desenvolvido é a dissonância cognitiva. Conforme LOPES; NASCIMENTO; COLETTA, (2018, p. 46) “teoria da dissonância cognitiva, de Leon Festinger (1957) diz-se que há dissonância quando existem dois objetos ou situações psicologicamente contraditórias’, ou seja, existe um conflito que pode surgir nas tomadas de decisão, no qual o indivíduo experimenta um desconforto mental e tenta justificar que a decisão tomada foi a correta. Esse fenômeno pode prejudicar as organizações e, por isso, é importante criar estratégias que ajudem a reduzir essa dissonância.

Dessa forma, é necessário o alinhamento das visões e atitudes estratégicas entre as principais lideranças da empresa, afim de garantir o engajamento e comprometimento na organização. Para se manter atualizada e garantir a eficiência de seus colaboradores as organizações devem manter uma comunicação aberta e transparente, um ambiente ético e permitir flexibilidade e adaptação aos funcionários, como o compartilhamento de novas ideias. Nesse sentido, implementar essas soluções pode melhorar o engajamento, a satisfação e a produtividade dos colaboradores, além de promover um ambiente de trabalho mais harmônico e eficaz.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica descritiva. A metodologia pode ser então problematizada como a investigação das ideologias que propõem a análise de uma determinada variedade de problemas. CERVO;



BERVIAN; SILVA, (2007) define método como “Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade. Não se inventa um método; ele depende, fundamentalmente, do objeto de estudo”

Conclui-se que o uso de métodos científicos não é exclusivo da ciência mas para que haja ciência é necessário o uso de determinados métodos científicos para que se obtenha a verdade por meio das comprovações de suas prováveis hipóteses.

3.1. Pesquisa Qualitativa.

Para Marconi (2022) A pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Nota-se que a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo a compreensão particular do objeto de estudo e não somente a explicação.

Para Flick (2009, p. 16) a Pesquisa Qualitativa se define:

A pesquisa qualitativa é a pesquisa não quantitativa ou não padronizada, ou algo assim –, e sim dispõe de várias características próprias. Sendo assim, a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.

Em outras palavras, afirma-se que a pesquisa qualitativa não o seu foco apenas nas representações numéricas e/ ou dados, mas na interpretação correta destes dados.

3.2. Pesquisa Bibliográfica

Em suma, a pesquisa bibliográfica representa a fase inicial da investigação, na qual se realiza o levantamento bibliográfico relacionado ao tema estudado em questão.

Segundo Marconi (2021, pag. 76) a pesquisa bibliográfica se define como:



A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações eletrônicas, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido registrados de alguma forma (gravação ou transcrição verbal).

Argumenta-se que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo situar o pesquisador dentro do contexto de todas as informações disponíveis sobre um tema já publicamente conhecido, visando à obtenção de novas ideias e/ou resultados.

Para Manzo (1973, p. 32), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica não se resume a repetir o que já foi dito ou escrito sobre um determinado assunto, mas possibilita uma análise do tema sob uma nova perspectiva ou abordagem, conduzindo a conclusões inovadoras.

3.2. Pesquisa Descritiva

De acordo com Gil (2012, p. 28 apud LOZADA; NUNES 2019, p.139), alguns tipos de pesquisas descritivas “[...] vão além da identificação da existência de relações entre as variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação”. Ou seja, pretende descrever as características desta relação entre as variáveis.

Neste sentido, “a pesquisa descritiva objetiva reunir e analisar muitas informações sobre assunto estudado” conforme afirma ainda LOZADA; NUNES (2019, p. 139), ou seja, nesta pesquisa o objetivo não é explicar um fenômeno, mas sim detalhá-lo, compreendê-lo e representá-lo de forma fidedigna.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante do trabalho apresentado e da pesquisa bibliográfica realizada, evidenciam-se alguns pontos fortes do contador com o uso da tecnologia, como a adaptação de rotinas manuais aos softwares, o que proporciona mais agilidade ao trabalho do contador, além de reduzir significativamente os erros. Ademais, é relevante destacar como a segurança e a fidedignidade dos relatórios contábeis foram aprimoradas, impactando positivamente a rotina profissional do contador.



Percebe-se que como a tecnologia avança a cada ano e como o mercado de trabalho precisa acompanhar essas mudanças para não ficar para trás. Com o contador, isso não é diferente; a tecnologia impacta diretamente nas suas rotinas e, por isso, ele precisa estar em constante atualização para manter sua posição no ambiente corporativo. Sem isso, corre o risco de se tornar obsoleto no cenário atual.

Além disso, o contador precisa adotar uma postura proativa para garantir relevância em sua atuação, posicionando-se não apenas como um consultor de informações gerenciais, mas também como alguém capaz de orientar nas melhores decisões para o negócio. Em resumo, fica evidente que, para o contador, o desenvolvimento pessoal alinhado às mudanças tecnológicas não é apenas uma vantagem, mas uma necessidade para assegurar seu espaço no mercado de trabalho

5. CONCLUSÃO

A contabilidade, tanto como ciência quanto como profissão, mudou ao longo do tempo devido às mudanças tecnológicas dos últimos anos. Estas mudanças exigem que os contadores se adaptem não só para acompanhar a inovação, mas também para garantir que o seu trabalho permanece atual num ambiente digital e automatizado. À medida que a tecnologia avança, muitas tarefas manuais, tornam-se cada vez mais automatizadas através de software e tecnologia. Isto levou a discussões sobre a possível extinção do contador onde a maior parte do seu trabalho pode ser realizada por máquinas.

Diante desse contexto e da problemática exposta: **Qual a importância da relação do Contador com a Tecnologia?**

Conclui-se que, é visível que a contabilidade tem crescido significativamente e que a presença do contador nos mais diversos cenários tem sido primordial, não apenas como um gerador de informações, mas também como parte importante nas tomadas de decisões onde ele auxilia, orienta e direciona os gestores. Portanto, é importante que os contadores continuem buscando treinamento tanto em conceitos contábeis quanto em novas tecnologias.



6. REFERÊNCIAS

ABDI: 2021 **O Ano da Transformação**. Disponível em: <https://www.abdi.com.br/2021-o-ano-da-transformacao-digital/>

CERVO, Amado L; BERMAN, Pedro A.; DA SILVA, Floberto. **Metodologia científica**. B. ed, São Paulo: Pearson, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática** / Silvio Aparecido Crepaldi; Guilherme Simões Crepaldi. – 8. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

DEL CLARO, Fernando. **O Avanço Tecnológico no Mundo Econômico**. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v. 2, n. 8, out. 2009

FESTINGER, L. **A theory of cognitive dissonance**: Stanford Univ Pr. Fornell, C., & Larcker, DF (1981). Evaluating structural equation models with, 1957

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009^a

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** [recurso eletrônico] / Uwe Flick ; tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

LOPES, Daiane D.; NASCIMENTO, Caroline G.; COLETTA, Eliane D.; et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025240.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.5. ISBN 9788595029576.

MANZO, Abelardi J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para apresentar informes y tesis**. 2. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1973.

MARCONI, Mariana de Andrade, 1923- **Metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização João Bosco Medeiros. – 8 ed – Barueri [SP]: Atlas, 2022

MARCONI, Marina de Andrade, **Técnicas de pesquisa** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - São Paulo : Atlas, 2021.

MARION, José Carlos, 1949 **Introdução à contabilidade gerencial** / José Carlos Marion, Osni Moura Ribeiro. – 3. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2018.

OLIVEIRA, Edson **Contabilidade digital** / Edson Oliveira. -- São Paulo: Atlas, 2014.



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS



SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 24. ed. – São Paulo : Cortez, 2017